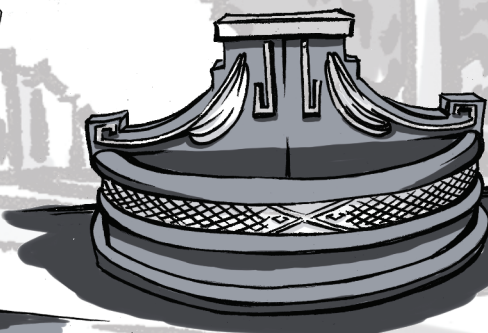
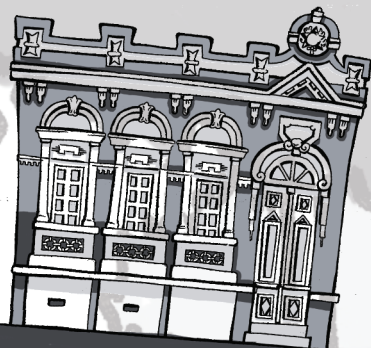


PASSO FUNDO

Uma história já contada.



Welci Nascimento
Izabela Nascimento de Mattos



Izabela Nascimento de Mattos

Professora, natural de Palmeira das Missões, radicada em Passo Fundo desde seus 6 anos, onde fez toda a sua formação acadêmica. Graduada em História pela Universidade de Passo Fundo e associada efetiva do Instituto Histórico de Passo Fundo.



Welci Nascimento
Izabela Nascimento de Mattos

PASSO FUNDO

Uma história já contada.

Passo Fundo
Ed. Do Autor
2023

Disponível no formato eletrônico PDF

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Ilustração da capa: Fill chapelleta artes

Revisão: João Manoel Nascimento

Diagramação: Patrik Riffel de Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nascimento, Welci

Passo fundo : uma história já contada /
Welci Nascimento, Izabela Nascimento de Mattos. --
Passo Fundo, RS : Ed. dos Autores, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-68246-5

1. História do Brasil 2. Passo Fundo (RS) -
História 3. Rio Grande do Sul (RS) 4. Ruas -
Passo Fundo (RS) I. Mattos, Izabela Nascimento de.
II. Título.

23-153677

CDD-981.062

Índices para catálogo sistemático:

1. Passo Fundo : Rio Grande do Sul : História
981.062

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Sumário



Introdução	7
O “Caminho das Tropas” é, hoje, a Av. Brasil, majestosa, imponente.....	9
O Primeiro Morador	11
A Capela	13
A Esquina	15
O Coração da Cidade	17
A Estação	19
Praça.....	21
O Automóvel.....	23
A Justiça	25
A Catedral.....	27
Os Vicentinos	29
A Romaria	31
A Cervejaria	33
A Caridade	35
O Sorriso da Manhã	37
A Enfermaria.....	39

A Cadeia	41
A Tradição	43
O Quartel	45
A Fonte.....	47
O Hotel.....	49
Os Prédios	51
Visconde	53
As Religiosas	55
O Ensino Público.....	57
A Igreja Matriz.....	59
O Conceição	61
O Chalé.....	63
Voar.....	65
O Bebedouro	67
Referências	69

À Isabel,
menina do século XXI.

Introdução



Certo dia, conversando com um jovem, nascido aqui, nos primeiros anos do século XXI, chegamos à seguinte conclusão; Ele sabe pouco, ou quase nada, acerca da história da terra onde nasceu. No entanto, tinha na palma da sua mão, informações da “aldeia global”.

Foi então que resolvemos reescrever a nossa história, resumidamente, quem sabe lá, para ele! A história de Passo Fundo já foi contada por vários historiadores, de várias maneiras, ao longo do tempo. Somos uma das mais antigas cidades do Rio Grande do Sul e já chegamos nos 165 anos, somente de emancipação política.

Uma fotografia fala muito.

Selecionamos algumas delas e resolvemos descrevê-las. São prédios, paisagens despercebidas, modificadas, esquecidas, fatos...

Mas, vamos lá. Não podemos romper com o passado.

Passo Fundo, 2020, anos gêmeos, “brabos”, no entanto.

O “Caminho das Tropas” é, hoje, a Av. Brasil, majestosa, imponente.



“Passo Fundo, atualmente, faz parte do Planalto Médio, sendo divisor de águas das maiores bacias do Estado, as dos rios Uruguai e Jacuí, característica que influi decisivamente em sua história.

Até 1898, o Mato Castelhano, por ser passagem obrigatória para as Missões Orientais do Uruguai, quando à penetração nortista, determinou os acontecimentos ligados à formação de seu povo, fator que, depois, foi transferido, em parte, para a viação férrea, tornando Passo Fundo, até 1940, a chave de ligação terrestre do Rio Grande com o resto do País.

Além disso, contam-se, por certo, os elementos economicamente preponderantes: os ervais que cobriam quase todo o seu território e que foram o primeiro, na ordem cronológica; as pastagens de internada, no Campo do Meio, Coxilha e Primeiro Distrito, para a criação de gado, como segundo; os vastos pinhais, aproveitados na indústria da madeira, como terceiro; e, por último, a partir de 1948, o aproveitamento de coxilhas para o plantio de trigo e soja, com a mecanização da lavoura, e, ainda, a industrialização, além de outros fatores secundários para a História local.

A partir de 1956, as escolas superiores desempenham uma função notável na sociologia histórica passofundense.

E, como característica psicológica, predominando sobre todas as atividades, verifica-se um acendrado amor à liberdade, que transluz em todos os momentos da vida municipal.”¹

¹ CAFRUNI, Jorge E. Passo Fundo das Missões: estudos históricos do período jesuíta. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2019. 25, 26p

O Primeiro Morador



A historiadora Delma Rosendo Ghem, passo-fundense, em uma de suas obras sobre a história de Passo Fundo, acentua acerca do primeiro morador do território do norte gaúcho: -“...diz a tradição que o primeiro morador de Passo Fundo, nos primórdios do século XIX foi o cidadão Manoel José das Neves mais conhecido por Cabo Neves, natural da Freguesia de São José, Província de Curitiba. Diz a historiadora que, segundo Francisco Xavier e Oliveira, também passo-fundense, que Manoel José das Neves participou na Guerra da Cisplatina, envolvendo Brasil, Uruguai e Argentina, na época do Brasil imperial e que, segundo se sabia, teria requerido uma gleba de terra ao império para morar situada na região do Alto Uruguai, lugar onde hoje é a cidade de Passo Fundo. Conta-se que ele se “arranchou” com a família e seus escravos, mais ou menos onde hoje é a fonte da Mãe Preta, arredores do atual Hospital São Vicente de Paulo (IOT). Por ali corre um riacho, hoje canalizado, que o povo da época denominou de arroio Lava Pés, muito aproveitado, mais tarde, pelos tropeiros que por aqui passavam em direção a Sorocaba, São Paulo, conduzindo tropas de mulas.

O lugar onde Manoel das Neves se instalou para morar era muito úmido. Vai, daí, que ele mudou a residência para um lugar seco. Subiu uma coxilha e foi morar nas imediações onde hoje é a Praça Almirante Tamandaré, “Marco Zero” da cidade, segundo o historiador Paulo Monteiro.

Até agora, segundo se sabe, Manoel José das Neves, o Cabo Neves não deixou fotografia e nem um quadro pintado a óleo.



A Capela



Píndaro Annes, talvez, tenha sido o primeiro a fotografar a paisagem da cidade de Passo Fundo. Ele registrou a existência da Capela originária do povo católico. Pessoas vestidas a rigor, talvez num dia de verão, saindo da Santa Missa. A Capela, como se vê, na esquerda era um prédio rústico e, ao lado, um sino sustentado num andaime de madeira. Segundo sei, provavelmente, tenha sido trazido dos Sete Povos das Missões, após a construção. Observa-se que o século XX estava iniciando. A Capela, depois Igreja Matriz, foi erguida no início do século XIX a pedido do Juiz de Paz do território de Passo Fundo, Joaquim Fagundes dos Reis, às autoridades eclesiásticas de Porto Alegre no terreno doado por Manoel José das Neves, o “Cabo Neves”, segundo se sabe, o primeiro morador do povoado de Passo Fundo. O templo ruiu, pela ação do tempo, e foi construído outro, para o lado do Boqueirão, no final do século XIX.



A Esquina



Em todas as cidades há uma esquina que fala por si só. A Rua da Praia com a Borges de Medeiros, em Porto Alegre, por exemplo.

Em Passo Fundo existem tantas! Destacamos uma: A esquina da rua Uruguai com a 10 de Abril. Por aqui, onde primeiro morador se “arranchou”, corria o Arroio Lava-Pés. Havia um chafariz que abastecia de água potável as famílias que residiam nas suas proximidades, havia um mato, cerrado, chamado Mato do Barão, mas, por aqui, hoje, há um moderno hospital, clínicas médicas especializadas para atender o povo de Passo Fundo e da região norte do Rio Grande do Sul.

A bucólica esquina foi registrada nos anos 90, do século passado.



O Coração da Cidade



A Av. Brasil, é, certamente, a rua mais importante da cidade.

Inicialmente, por volta do início do século XIX era chamada de Rua das Tropas. Certamente que, por esse trajeto, passavam os tropeiros, que demandavam à Sorocaba, São Paulo.

Mais tarde, como já existiam várias casas comerciais, ao longo da rua, a Câmara de Vereadores que, naquela época, chamava-se de Conselho Municipal, por força de lei, passou a ser denominado Rua do Comércio. Corria o ano de 1858. Em 10 de dezembro de 1913 o Intendente do Município, por decreto, a denominou de Av. Brasil, em homenagem ao Estado Brasileiro. Havia na cidade uma rua denominada de rua Brasil que, então, passa a ser chamada de rua 20 de Setembro, uma homenagem ao Rio Grande do Sul.

Na foto, trecho da Av. Brasil, no ano de 1940, com destaque para a Igreja Metodista, esquina com a rua Bento Gonçalves.



Antiga Viação Férrea - Portão - 1930

A Estação



A estrada de ferro foi um marco importante no desenvolvimento de Passo Fundo. A geração do século XXI talvez não tenha se dado conta, que, em 15 de novembro de 1898 era inaugurado e aberto ao tráfego o trecho de Pinheiro Marcado - Carazinho e Passo Fundo. Durante longos anos, Passo Fundo foi objeto de planos e realização de projetos ferroviários para atingir Porto Alegre. O trem, por várias décadas, levou passageiros e produção de Passo Fundo à capital do Estado. O último projeto ferroviário que encurtou o trajeto foi a decantada “Ferrovia do Trigo” que economizou muitos quilômetros, entre Passo Fundo e Porto Alegre.

A antiga Estação Ferroviária fez história ao longo dos anos em Passo Fundo. Era administrada pelo governo estadual. Em matéria de transporte ferroviário de passageiros, andamos para trás, vamos de ré. Não só nós de Passo Fundo, como de resto, o Rio Grande do Sul. A Gare da Viação Ferroviária, até os primeiros anos da década de 70 do século passado, e não faz muito tempo, movimentava passageiros e as riquezas do Planalto Rio-grandense. Na fotografia, o majestoso portão da Estação de Ferro do Rio Grande do Sul, em Passo Fundo.



Praça

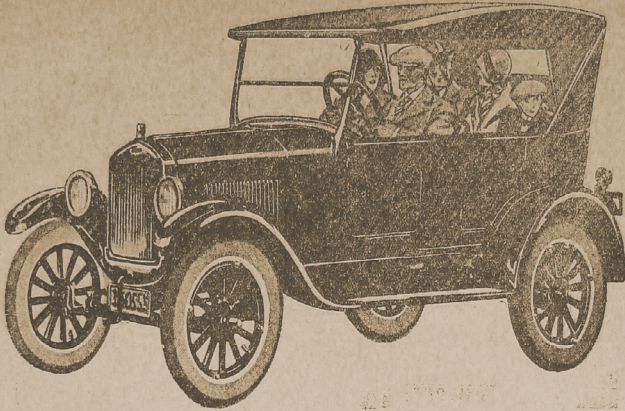


Maximiliano Beschoren nasceu em 6 de setembro de 1847 na Alemanha. Como engenheiro, esteve em Passo Fundo para fazer parte da expedição para levantamento topográfico de terras no Alto Uruguai.

Aqui ele descreveu: “Na extremidade norte da rua do Comércio estão determinadas duas praças que estranhamente, ainda não foram construídas...” Era o ano de 1874.

Uma dessas áreas que foram demarcadas para ser uma praça é a Praça Almirante Tamandaré hoje, com mais de cem anos.

A Praça Tamandaré era chamada, pelo povo, de “Praça da Igreja” depois que, na rua Uruguai, foi construída a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Em cada 8 de dezembro, dia da padroeira do município, belas festas eram realizadas na praça, centro cultural e religioso da cidade.



**IMPORTANTES
MELHORAMENTOS
NAS
CARROCERIES E CHASSIS**
Belleza - Conforto - Conveniencia - Utilidade
TODOS OS CARROS EM CORES
Sem augmento nos preços

Carroceries inteiramente de aço, mais baixas e compridas. Guarda-lamas maiores e mais atraentes. Freios melhorados, na transmissão e rodas trazeiras. As carroceries fechadas têm o para-brisa formado de uma só peça; nos carros abertos os para-brisas são de dupla ventilação. As cortinas abrem-se com as duas portas da Voiturette e com as quatro do Double Phaeton; limpador de para-brisa, espelho no para-brisa. Em todos os typos de carros, a moldura do radiador e os aros dos pharóes são nickelados.

Muitos outros melhoramentos adicionam belleza e qualidade nestes carros.

Veja o Agente FORD mais proximo para detalhes completos.

Compre agora o seu *Ford*

O Automóvel



Passo Fundo deve ter hoje, rodando pelas ruas da cidade, perto de 100 mil automóveis. Segundo os anais da nossa história, foi a partir de 1910 que rodaram os primeiros automóveis. Aqui, chegaram dois: um da cor preta e o outro da cor cinza. O combustível usado, importado, vinha em latas de 20 litros, cuja marca, se não me falha a memória, era “Jacaré”, ao preço de 10 mil réis a lata. Havia algumas bombas de gasolina acionadas manualmente, uma vez que não contavam com energia elétrica. A moeda era o Réis. Eu as possuo, algumas delas, guardadas. Com uma moeda de dez mil-réis comprava-se muitas mercadorias nos armazéns. Conta-se que o cidadão passo-fundense, Armando de Araújo Annes comprou um automóvel marca FORD cujo motor era acionado com uma manivela que se colocava num orifício na frente do automóvel. O acionador da manivela deveria ser rápido. Ele precisava sair da frente do carro para não ser atropelado.



A Justiça



O território de Passo Fundo, um dos maiores da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, não era muito seguro para o tráfego entre os demais povoados e vilas. Os indígenas das tribos Coroados punham o povoado em sobressalto.

Em 1873, poucos anos depois da sua emancipação política (1857), Passo Fundo foi elevada à categoria de Comarca sendo juiz substituto o Dr. Benedito Marques da Silva Acauã. No entanto, antes, Joaquim Fagundes dos Reis, um dos primeiros moradores da Vila, exerceu as funções de Juiz de Paz.

O historiador passo-fundense Francisco Antonino Xavier e Oliveira registra em suas obras que em 20 de fevereiro de 1859 reuniu-se, pela primeira vez, o tribunal do júri, sendo presidente o Juiz de Direito de Cruz Alta.

Na foto vê-se o Dr. Firmino da Silva Duro (sentado) Vice-Prefeito e o Sr. Wolmar Antônio Salton (em pé ao lado de seu Vice-prefeito), assinando o contrato de construção do Fórum, em 11 de dezembro de 1978.



A Catedral



A ideia de construir uma Igreja Catedral, que seria o futuro Bispado de Passo Fundo, surgiu lá pelo ano de 1930. Uma comissão, formada por cidadãos da cidade, foi encarregada de estudar o assunto. Participou, também, uma comissão de senhoras que angariou recursos financeiros. O lançamento da “pedra fundamental” da igreja foi acompanhado por milhares de pessoas, em 29 de abril de 1935, com a bênção de D. Antônio Reis, Bispo da Diocese de Santa Maria. No dia 10 de setembro de 1949, a igreja e a imagem de Nossa Senhora Aparecida recebiam a bênção do Bispo Diocesano D. Antônio Reis. Então, em 19 de janeiro de 1950, por decreto de D. Antônio Reis, foi modificado o nome da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Igreja Matriz da Praça Tamandaré), para Igreja Nossa Senhora da Conceição, ficando o nome de Nossa Senhora Aparecida para a Paróquia da Catedral. Seu primeiro pároco foi Pe. Laurindo Tagliari.

Na foto, a Igreja Catedral, nos anos 50 do século XX.



Os Vicentinos



A Sociedade São Vicente de Paulo é uma associação de homens e mulheres cristãos católicos cuja finalidade é a prática ativa e pessoal de qualquer obra de caridade. Eles fazem visitas domiciliares às famílias e a pessoas pobres. Manifestam de modo oculto, com generosidade e delicadeza. Os recursos para atender os irmãos necessitados provêm de coletas entre confrades (homens e mulheres de boa vontade).

Os vicentinos se reúnem em conferências com uma dezena de pessoas, ou mais, semanalmente, para rezar e traçar o trabalho de caridade fraterna.

Em Passo Fundo a Sociedade São Vicente de Paulo existe desde o ano de 1916. Uma obra física dos Vicentinos é o HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, fundado em 1918 em plena pandemia da Gripe Espanhola que matou muita gente no mundo inteiro.

Na foto, casas construídas pelas Conferências, chamada de Vila Vicentina, no bairro Lucas Araújo.

Quando o Hospital São Vicente de Paulo não contava com recursos médicos e materiais suficientes. Os vicentinos ajudaram a transportar os doentes para os hospitais de Porto Alegre, Santa Maria e Cruz Alta.



A Romaria



A Romaria Diocesana Nossa Senhora Aparecida tem relações com a Capela São Miguel, que em priscas eras, remonta à Guerra do Paraguai. A família Isaías, então escravos de Bernardo Castanha da Rocha trouxeram consigo, segundo a tradição, uma imagem do Arcanjo São Miguel que teriam encontrado na beira da estrada, quando vinham da guerra. Eles, então, construíram uma capela rústica nos campos do Pinheiro Torto. Por muitos anos as famílias pobres costumavam ir, em romaria, na Capela, rezar no dia de São Miguel.

Com a construção do Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo, no início dos anos 80, foi realizada a primeira romaria Nossa Senhora Aparecida que partia, mais ou menos, em volta do Cemitério dos Ribeiros até o Seminário Diocesano.

Na foto, se não falha a memória, a primeira ou segunda Romaria Diocesana Nossa Senhora Aparecida acompanhada pelos Cavaleiros do Mercosul.



A Cervejaria



Passo Fundo já foi sede de distribuição de cerveja na região norte do Rio Grande do Sul. Havia na cidade uma cervejaria artesanal que abastecia todo o mercado e cuja distribuição era rudimentar. Até que, aqui chegou um técnico cervejeiro, europeu, chamado Walter Barbieux. Ele fixou residência em Passo Fundo no ano de 1915 e adquiriu uma cervejaria chamada Serrana. Em 1926, Walter resolveu ampliar mais a sua cervejaria, importando uma caldeira da Europa que desembarcou em Porto Alegre e chega de trem, em Passo Fundo. Em 1945, surge a cervejaria Continental que acabou sendo vendida para a Cervejaria Brahma. Ela foi, por longo dos anos, um dos principais símbolos da cidade, na área industrial. Na foto, caminhões, carroças, automóveis e operários postados à frente da Cervejaria Serrana, na baixada da rua General Neto, no ano de 1929.

O cano da indústria cervejeira de Passo Fundo ficou para testemunhar.



A Caridade



Em 1906 havia na cidade de Passo Fundo a Sociedade Filantrópica Liga de Proteção aos Pobres com a finalidade de socorrer os flagelados pela terrível seca que se abateu no território e pela praga de gafanhotos que assolava a região. A Sociedade tinha como presidente o Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Dessa iniciativa, surge um hospital chamado de Hospital de Caridade e mais tarde, denominado de Hospital da Cidade, instalado num moderno e amplo prédio de alvenaria. A fotografia do ano de 1920 registra a inauguração do Hospital de Caridade, hoje Hospital de Clínicas de Passo Fundo com um corpo clínico especializado, desfrutando de modernas instalações para atender, não só a cidade de Passo Fundo, mas, também, toda a região norte do Rio Grande do Sul. Observe, na fotografia, o povo na rua, senhoras nas janelas do hospital celebrando a existência de uma casa de saúde na cidade.



O Sorriso da Manhã



A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Passo Fundo nasceu do ideal de uma sociedade cristã. Essa associação formada por mulheres e liderada pela Sra. Alice Sana Costi, defendia que todas as pessoas com deficiência pudessem, também, gozar dos mesmos direitos. Em 5 de junho de 1967 elas fundaram uma escola chamada “Sorriso da Manhã”. No ano de 1971 lançaram a pedra fundamental do atual prédio, hoje ampliado, com a presença das autoridades do Município e do Estado. O Projeto da Família APAE tem como proposta registrar a participação das famílias no ambiente de saúde. A APAE de Passo Fundo vem se consolidando como referência para as demais APAEs do Rio Grande do Sul.

Na fotografia vê-se as senhoras Mirian Gonçalves de Souza, primeira-dama do Estado (E), Helena Salton, primeira-dama do Município e Alice Sana Costi, presidente da APAE cortando a fita de inauguração da Escola “Sorriso da Manhã.



A Enfermaria



No dia 24 de julho de 1918, a Sociedade de São Vicente de Paulo, que já existia desde o ano de 1916, teve a iniciativa de criar um hospital para enfrentar a pandemia da gripe espanhola. O hospital deveria acolher a todos, sem discriminação de cor, raça ou religião, devendo, sempre, existir à disposição dos pobres. Assim rezava o regulamento.

Foi constituída uma diretoria para gerir os destinos do hospital e organizar a associação em pequenos grupos para angariar recursos financeiros e materiais. Alugaram uma casa grande na rua Paissandu, nas proximidades da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. A foto de 1920 retrata bem o que era a enfermaria do hospital, atendida pelas irmãs franciscanas.

Hoje, como todos nós sabemos, o Hospital São Vicente de Paulo, sob o olhar dos VICENTINOS, é referência em todo o Rio Grande e Sul no Brasil



A Cadeia



Os trabalhos de segurança e da ordem pública em Passo Fundo desde então, era a preocupação constante das autoridades, diante de tantas perturbações, no século XIX.

Registra-se que era temeroso transitar pelos caminhos que ligavam Passo Fundo às vilas e povoados. Viajava-se em caravanas, bem armadas.

Na cidade, foi construída uma cadeia situada no meio da quadra, entre a rua Capitão Araújo e a rua Dez de Abril.

Demolida a cadeia, outra foi construída na rua Independência, esquina com a rua Marcelino Ramos.

Na fotografia, militares em frente ao presídio municipal.

Ao lado do prédio, foi construída a Estação do Corpo de Bombeiros de Passo Fundo.

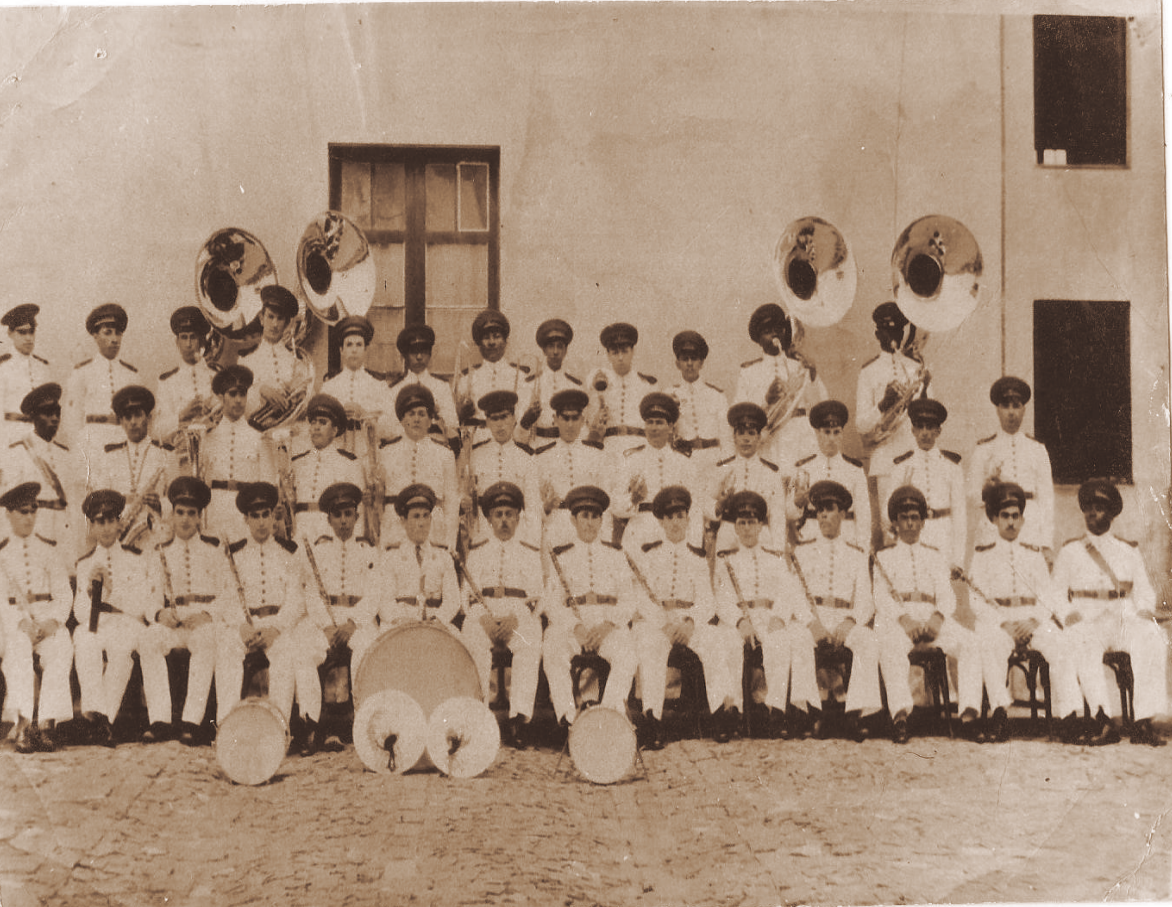


A Tradição



“Está surgindo no Rio Grande do Sul uma sociedade que procura cultivar as tradições gaúchas chamado de Centro de Tradições Gaúchas...” São palavras do professor Antônio Dornin. Ele contava a novidade para um grupo de amigos, dentre os quais, Múcio de Castro, Jorge Cafruni, Ney Vaz da Silva e Tenbro dos Santos Moura. Outras tantas reuniões foram realizadas e o grupo se ampliava. Até que no dia 24 de março de 1952, foi fundado o primeiro Centro do Planalto Médio do Rio Grande do Sul chamado de C. T. G. Lalau Miranda, para homenagear o tradicionalista nascido em 24 de novembro de 1853, Estanislau de Barros Miranda, chamado pelo povo de Lalau Miranda, por cultivar as tradições do gaúcho, desde sempre.

Na foto, o velho Galpão, construído no início da década de 50, sendo demolido para, ali mesmo, levantar o atual galpão. O cultivo das nossas tradições gaúchas teve início, organizada-mente, aqui.



O Quartel



No dia 28 de fevereiro de 1894 pelo Decreto Federal nº 1682, foi criado em Passo Fundo o 13º Regimento de Cavalaria, devido à conturbação porque atravessava o país, conforme registra a nossa história. O Quartel do Exército, até a década de 90 foi uma referência na cidade, não só pela postura em defesa da Nação como um colaborador das iniciativas da cidade de Passo Fundo.

Hoje (ano 2020), ele estaria completando, se aqui estivesse, 126 anos. Mas ele foi transferido para outra Unidade da Federação. A prefeitura passou a ocupar casas e o terreno do antigo Quartel do Exército Nacional.

Na foto, a Corporação Musical do 8º R. I. de Passo Fundo.



A Fonte



Por aqui corria um arroio, pequeno rio, água límpida, onde os tropeiros, vindos de outras regiões do Rio Grande do Sul, faziam parada em Passo Fundo. Esse arroio, com o tempo, passou a ser chamado de Arroio Lava Pés. Por que esse nome? Diz a tradição que os tropeiros, além de parar um pouco por aqui, para dar água aos animais, eles lavavam os pés para rezar na Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida que se localizava onde hoje, mais ou menos, está a Catedral Diocesana. Feito isso, eles seguiam em frente com a tropa. No tempo da escravatura, surge a Lenda da Mãe Preta. Quem desejar saber acerca da lenda é só dar um pulo na esquina das ruas Uruguai e Dez de Abril. Outra coisa curiosa, foi mais ou menos ali que o primeiro morador levantou seu rancho, ele, sua família, escravos e pertences. Refiro-me ao cidadão José Manoel das Neves, mais conhecido pelo nome de Cabo Neves. A água que ali corre, incessantemente, através de um cano, parece ser o coração do Arroio Lava Pés que está pulsando, poluído, no entanto.

do Nascimento



O Hotel



Aqui, exatamente, neste lugar, localiza-se o prédio da Caixa Econômica Federal. Na frente do hotel, podemos ver, na foto, pessoas bem-vestidas, homens, mulheres e crianças instaladas no hotel, situado na rua General Canabarro. Passo Fundo sempre foi uma terra de passagem, desde os tempos dos tropeiros. Havia em torno da Gare da Estação Férrea, o hotel Glória, do Comércio... sinalizando grande fluxo de passageiros em Passo Fundo, nos primórdios do século passado.



Os Prédios



Os prédios estampados na foto são, talvez, os mais antigos que ainda estão em pé na cidade. O da esquerda serviu como prefeitura ou intendência municipal. Foi construído para isso mesmo. Antigamente era chamado de Paço Municipal. O terreno, na época, era um potreiro, onde se colocavam animais para pastarem. No dia 25 de julho de 1919 era festivamente inaugurado. Foi sede do poder executivo municipal até a década de 70 do século XX. Hoje, o prédio serve de Museu Histórico Municipal e Museu de Artes. Governaram, ao longo do tempo, 8 conselheiros, 4 Juntas Governamentais, 12 Intendentes eleitos, 10 Prefeitos nomeados e 19 Prefeitos eleitos.

O prédio do centro, hoje “Teatro Municipal Múcio de Castro”, foi construído entre 1883 e 1889. Serviu como Clube Literário Amor a Instrução. Ali funcionou o Poder Judiciário, de 1940 a 1977 e Câmara Municipal de Vereadores.

À direita, o prédio construído para congregar e consolidar os ideais políticos dos republicanos de Passo Fundo que se agrupavam no Clube Social e Político “Pinheiro Machado”. O prédio, ao longo do tempo, serviu como escola, biblioteca pública e sede do Tiro de Guerra. Serviu, também, aos senhores e senhoras do Partido Republicano Rio-grandense de Passo Fundo para aplaudir altas autoridades e representantes do governo republicano, que vinham nos visitar, entre eles o Gal, Firmino de Paula, Borges de Medeiros, Getúlio Vargas. Mais tarde, com o desaparecimento do Clube Pinheiro Machado, o prédio foi transferido para o Grêmio Passo-fundense de Letras, hoje Academia.



Visconde



Durante vários anos, o Clube Cultural Visconde de Rio Branco comandou o Carnaval de rua de Passo Fundo com sua escola de samba. Os sócios dos clubes Comercial, Caixeiral e Juvenil, paravam sua folia para assistir as apresentações da Escola de Samba do Visconde que os visitavam.

Por que Visconde do Rio Branco? A Sociedade escolheu esse nome para homenagear José Maria da Silva Paranhos. Esse era seu nome que, no regime imperial, agiu sempre em defesa da abolição da escravatura no Brasil.

O Clube Visconde, de tantas glórias, tem seu prédio, na rua Morom, em ruínas, e ,com ele, o carnaval em Passo Fundo também. O Clube representa a memória de um povo que trouxe um imenso legado, sustentou a prosperidade do município e continua contribuindo para o processo do desenvolvimento da cidade. Haveria uma dívida social para acertar?



As Religiosas



A foto retrata a primeira casa onde se instalaram as irmãs religiosas da Congregação da Nossa Senhora. Elas chegaram, em Passo Fundo, no ano de 1923. Dez irmãs da congregação alemã. Cinco delas foram incumbidas de fundar uma escola na cidade de Passo Fundo. Instalaram o educandário para meninas na rua Moron, na quadra entre a Gal. Neto e Cel. Chicuta. Em 1929 a congregação adquiriu um terreno e construiu um prédio próprio na Av. Brasil. A rede ND de educação, a partir de Passo Fundo, estendeu-se para além do território e ultrapassou as porteiras do Rio Grande do Sul.



O Ensino Público



No ano de 1898, é criada na cidade uma escola, tendo como diretora a professora Ana Luiza Ferrão Teixeira, chamada de D. Zoca, cuja aula deu origem, em 1911, ao Colégio Elementar, primeiro da região norte do Rio Grande do Sul, transformado em 1929 em Grupo Escolar “Protásio Alves”, em homenagem ao ilustre médico, professor e primeiro diretor da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul.

Através do “Protásio Alves” o ensino público em Passo Fundo se desenvolve e se atualiza, surgindo, entre outras escolas, o “Instituto Cecy Leite Costa”, a EENAV, o Fagundes dos Reis... O governo Municipal, por sua vez, se organiza e se desenvolve. Diversos Grupos Escolares e ginásios públicos foram surgindo facilitando, com isso, a instalação do ensino universitário na cidade de Passo Fundo.

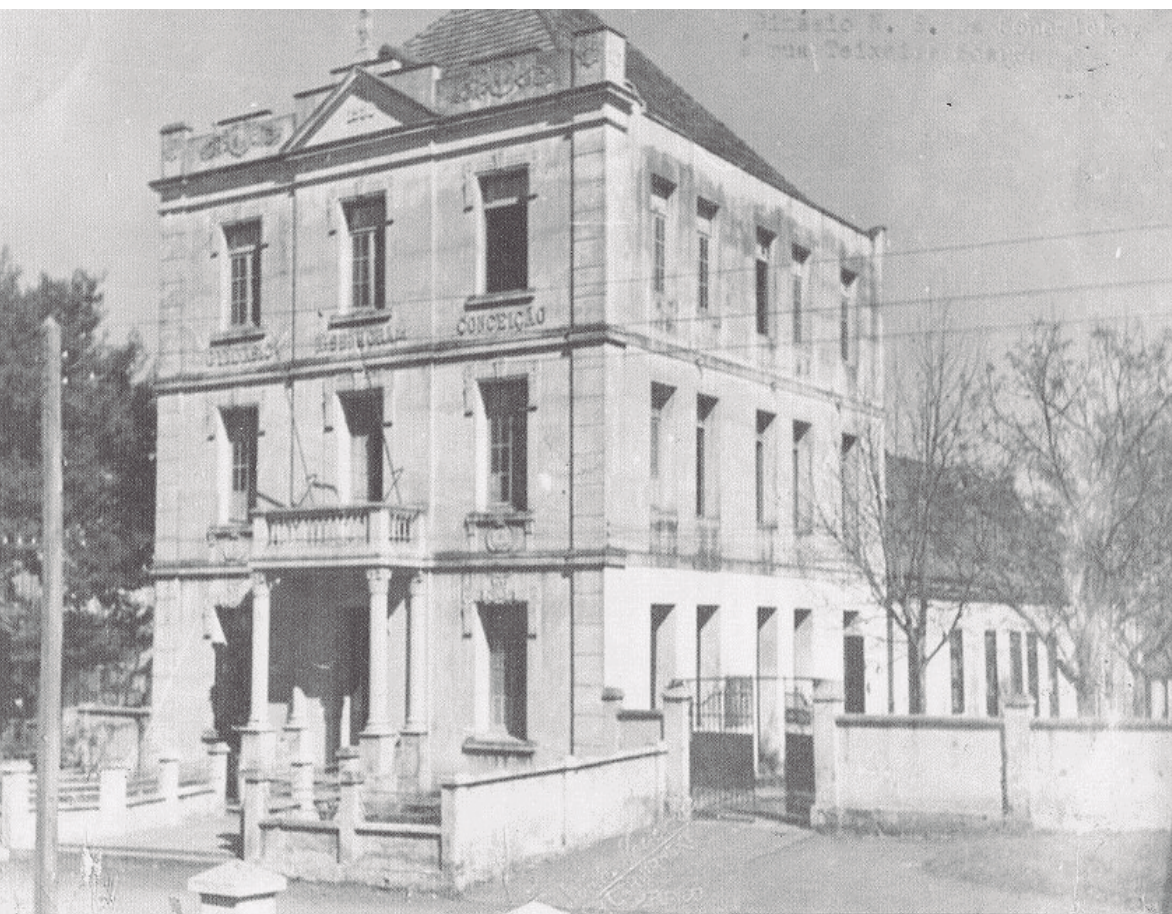


A Igreja Matriz



Em primeiro de janeiro de 1893, foi lançada a pedra fundamental da atual igreja em frente à Praça Tamandaré. A mudança de local da Igreja Matriz na rua General Neto, hoje Catedral Nossa Senhora Aparecida deveu-se, provavelmente, ao fato de que a cidade se alongava para a região do Boqueirão. Até 1912, a Paróquia ficou sob a jurisdição da Arquidiocese de Porto Alegre. Passou, depois, para a Diocese de Santa Maria, até 1951, data da criação da Diocese de Passo Fundo.

A construção da Igreja Matriz na Praça Tamandaré foi interrompida durante a Revolução Federalista e a história da mais antiga paróquia da região norte do Rio Grande do Sul, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, funde-se com a história da Catedral, com a denominação de Nossa Senhora Aparecida.



O Conceição



A Congregação dos Irmãos Maristas chegou em Passo Fundo no ano de 1906 e instalaram uma escola denominada “São Pedro”, fechada em 1910. A foto que ilustra esta matéria é do antigo Colégio Marista Conceição. Era um dos mais imponentes prédios escolares localizado na rua Teixeira Soares, em frente ao Hospital São Vicente de Paulo. Corria o ano de 1930.

No ano de 1943 foi lançada a pedra fundamental da nova escola na rua Paissandú, esquina com a Fagundes dos Reis, e em 1947, houve a transferência da sede do antigo prédio para o novo e majestoso atual Colégio Nossa Senhora da Conceição, que já entregou à sociedade passo-fundense muitos jovens preparados para a vida.

No lugar deste prédio hoje na rua Teixeira Soares, há um conjunto residencial.



O Chalé



O Instituto Educacional, fruto do esforço dos membros da Igreja Metodista de Passo Fundo, instalou uma escola numa improvisada casa de madeira, junto ao pequeno templo central metodista, no ano de 1920. Era uma escola mista, para meninos e meninas cuja matrícula alcançava um pouco mais de 100 alunos. A Intendência Municipal visando o desenvolvimento educacional da cidade, fez a doação de um amplo terreno, distante do centro da cidade, no histórico Boqueirão. Nesse terreno foi construído o majestoso prédio denominado Texas, com várias salas de aulas. Surgia na cidade o Instituto Ginásial e uma escola, em regime de internato, para 50 alunos do sexo masculino.

Na foto, pastores da Igreja Metodista, fundadores do atual Instituto Educacional de Passo Fundo.



Voar



Nas primeiras décadas do século XX o avião dava seus primeiros voos no território de Passo Fundo.

A fotografia que ilustra esta página registra um avião pousando nos campos de São Miguel, arredores da cidade, no ano de 1922.

Somente em 1946 foi inaugurado um campo de pouso e, em 1947, a Cia Varig passa a atuar em Passo Fundo com três voos por semana para a capital do Estado, Porto Alegre.



O Bebedouro



Festas com discursos e banquetes inauguraram a ferrovia em Passo Fundo, com uma moderna estação. Estava findando o século XIX e passávamos da categoria de vila para a categoria de cidade (10 de abril de 1891). Iniciado o tráfego, um trem partia, uma vez por semana, saindo de Passo Fundo, chegando em Cruz Alta às 16 horas, mais ou menos. No início do século XX, a ligação já era diária. Começa a movimentação de passageiros, hotéis são construídos em torno da estação ferroviária. Os meios de transportes mais comuns eram cavalos e carroças. Em vista disso, a Intendência resolveu construir um bebedouro para os animais que andavam pelas imediações da gare da estação ferroviária e pelo comércio. Na frente do bebedouro, havia uma mensagem que dizia: “Proteja os animais”

O bebedouro está localizado na rua General Canabarro. Cuidemos dele.

Referências



Historiadores

Delma Rosendo Gehm

Antonino Xavier e Oliveira

Jorge E. Cafruni

Fontes

Instituto Histórico de Passo Fundo

Academia Passo-Fundense de Letras

Fotografias

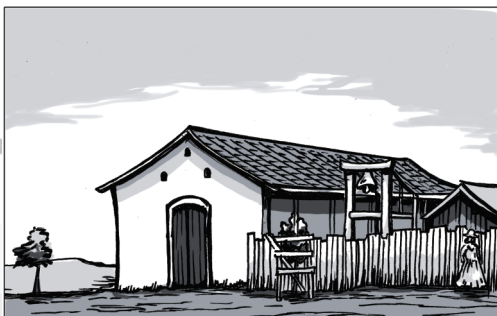
Instituto Histórico de Passo Fundo

Acervo Particular dos Autores



Welci Nascimento

Professor, natural de Palmeira das Missões que adotou Passo Fundo há mais de 50 anos. Já escreveu diversos livros e artigos falando da história de Passo Fundo e seus personagens. Formado em Pedagogia e Direito pela Universidade de Passo Fundo, hoje é membro Emérito da Academia Passo-fundense de Letras e associado efetivo do Instituto Histórico de Passo Fundo.



“Quando aqui cheguei, no ano de 1903,
não achei nada.

A Matriz Velha em ruínas e o estado religioso
em completo abandono, tudo anarquizado,
encontrando ainda as consequências:
revolução, ignorância religiosa e pobreza externa.
Comecei a trabalhar e viajar percorrendo as matas,
pregando a Palavra de Deus, fazendo doutrinas,
auxiliando os moribundos...”

Pe. Valentim Rumpel

Passo Fundo, 03 de junho de 1914.

Revista Instituto Histórico de Passo Fundo, edição 2010.



9 786500 682465